



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Seuline Assunção Souza Domingues da Silva (SEDUC/MT) – seulinevida@gmail.com

Eixo 3: Práticas Pedagógicas e Formação na EaD: superações do Instrumental e Tecnocêntrico

Resumo: Este Relato de Experiência compõe a análise de um conjunto de ações propostas no âmbito escolar para realização da disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) que transcorreu no período de 02/08/2021 a 10/12/2021 no 7º Semestre Letivo. O *locus* do estágio foi a Escola Estadual Leovegildo de Melo que está situada no município de Cuiabá. Os objetivos do Plano de Aula de Estágio Supervisionado III foram: compreender a história do indígena; refletir sobre o processo de colonização e responder às questões, produzir um áudio e compartilhar no grupo de WhatsApp da turma. A base teórica está assentada em Pimenta & Lima (2006) no tocante a indissociabilidade entre a teoria e a prática que é muito marcada no imaginário dos professores que a “realidade é uma e prática é outra”. Os aspectos estruturais da escola contribuíram no desenvolvimento do planejado porque utilizou-se o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, contudo verificou-se que é necessário investir um tempo maior no domínio das ferramentas tecnológicas de contato diário para que os estudantes transpusessem e compartilhassem os conhecimentos produzidos em sala de aula para as novas tecnologias.

Palavras-chave: Ensino Médio. Tecnologia Educacional. Estágio Supervisionado.

1 Introdução

Decorrente da constatação que a teoria ilumina e oferece instrumentos para questionar as práticas institucionalizadas, conforme afirmam Pimenta & Lima (2006), não há como negar a indissociabilidade entre teoria e prática, uma decorre da outra no fazer da profissão, em constante ação-reflexão-ação.

Neste sentido, como prática da disciplina Estágio Supervisionado III foi analisada e escolhida uma área, unidade temática, habilidade e competência do Documento de Referência Curricular de Mato Grosso do Ensino Médio (DRC-MT- EM). A área de Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias foi abarcada para a realização do planejamento e execução do Plano de Aula com o tema “Desmistificar a história do indígena” que está contemplada na Unidade Temática “Território e Fronteira” da Base Nacional Comum Curricular.

2 Ações em estágio supervisionado

O Novo Ensino Médio que tem a Base Nacional Comum Curricular como norteadora dos currículos foi o plano de fundo para a elaboração do Documento de

Realização



Apoio



Referência Curricular para Mato Grosso – Ensino Médio (DRC-MT-EM) que em 2022 está vigorando em Mato Grosso nos primeiros anos do Ensino Médio:

É proposto na perspectiva de contemplar as dimensões de ciência, cultura, trabalho e tecnologia, a partir da flexibilização curricular, com vistas à formação integral do estudante. Ao considerar as singularidades e diversidades dessa etapa de ensino, visa contribuir com a sociedade na promoção da equidade social o que abarca aspectos de justiça, solidariedade, democracia e sustentabilidade. (Mato Grosso, 2021, p.07)

O Documento de Referência Curricular para Mato Grosso contempla o itinerário formativo flexível, o aluno poderá compor sua trajetória educacional percorrendo as dimensões da ciência, cultura, trabalho e e tecnologia, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para a atual sociedade.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado não pode ser visto apenas como um componente curricular para cumprir carga horária obrigatória de um curso “o reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo [...] expõe os problemas na formação profissional docente” (Pimenta & Lima 2006, p.10).

A teoria e a prática estão alinhadas, interligadas e não dissonantes. O Estágio pressupõe pesquisa, investigação e reflexão da realidade escolar.

É necessário explicitar-se os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (Pimenta & Lima, 2006, p. 10)

O Plano de Aula elaborado no Estágio Supervisionado II foi utilizado na íntegra e aprovado pela docente regente, não havendo necessidade de alteração nas habilidades analisadas e escolhidas tanto em relação à BNCC quanto ao DRC – MT – EM.

No dia da parte prática do estágio, a regência, realizada em 30/09/2021 foram propostas duas atividades que seriam realizadas após a leitura do fragmento de texto “Filosofia Indígena” que está em Medeiros (2021):

Filosofia Indígena

Ao longo da história brasileira nos deparamos com diferentes imagens moldadas sobre os índios que refletem, sem dúvida, a forma como a sociedade não-índia viu e pensou os povos indígenas. Tomemos o exemplo da visão distorcida pautada sob a ótica do positivismo e evolucionismo, onde índios e negros significavam o estágio selvagem da humanidade, incompatível com a ideia de progresso tão almejado pelos intelectuais europeus. O índio é retratado nos moldes de um evolucionismo que considera a humanidade produto de três raças distintas, sendo duas selvagens (negro e índio) e outra civilizada (branco).

Após a leitura do fragmento os alunos realizaram a seguinte atividade em sala de aula e depois enviaram as imagens no Grupo de WhatsApp da turma de segundo ano do Ensino Médio:

- *Comente se você concorda com esse fragmento. Os índios foram considerados selvagens?*
- *Como a sociedade atualmente refere-se aos povos indígenas?*

Após a formulação de sua resposta, grave um áudio e compartilhe no grupo de WhatsApp de sua turma.

A proposta inicial era que os alunos gravassem o áudio, contudo nenhum aluno quis realizar a atividade, perguntaram se poderiam somente enviar a foto no grupo da turma, eu respondi que sim, auxiliei uma aluna que não conseguia realizar o envio da atividade.

Essa atividade vem ao encontro da Unidade Temática “Território e Fronteira” que está na Base Nacional Comum Curricular:

Ao expressar uma cultura, povos definem fronteiras, formas de organização social e, por vezes, áreas de confronto com outros grupos. A conformação dos impérios coloniais, a formação dos Estados Nacionais e os processos de globalização problematizam a discussão sobre limites culturais e fronteiras nacionais. Os limites, por exemplo, entre civilização e barbárie geraram, não raro, a destruição daqueles indivíduos considerados bárbaros. Temos aí uma fronteira sangrenta. Povos com culturas e saberes distintos em muitos casos foram separados ou reagrupados de forma a resolver ou agravar conflitos, facilitar ou dificultar deslocamentos humanos, favorecer ou impedir a integração territorial de populações com identidades semelhantes. (BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, p. 566)

O aluno de Ensino Médio precisa desenvolver a criticidade em relação aos povos indígenas que foram colonizados para dominação agravando a barbárie que foram submetidos. Considerados selvagens, deveriam ficar à margem da sociedade, sendo escravizados, massacrados e dizimados. Não podemos nos esquecer que a disputa de território culmina na disputa de poder, as vítimas raramente têm o seu lado registrado na história, a visão do colono prevalece, trazendo sentido de melhorias, civilidade e progresso com a sua chegada às terras brasileiras.

Com esta proposta de atividade contida no Plano de Aula elaborado para o componente curricular de Filosofia, pretendeu-se que os discentes analisassem, compreendessem e refletissem sobre o seu lugar no mundo, reconhecendo as diferenças que nos constituem enquanto seres humanos plurais com uma história marcada por conflitos, disputas e apagamento dos povos indígenas.

tempo maior no domínio das ferramentas tecnológicas de contato diário para transpormos para novas tecnologias.

Referências

BASTOS, T.B. M. C.; BOSCARIOLI, C. Os Professores do Ensino Básico e as Tecnologias Digitais: Uma Reflexão Emergente e Necessária em Tempos de Pandemia. In: **Revista Horizontes**, N. 23, Abril, 2020. ISSN: 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/04/professores-do-ensino-basico-e-as-tecnologias-digitais/>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Universidade Federal de Mato Grosso. **Guia de Estudos: Estágio Supervisionado III**. Cuiabá: EdUFMT, 2021.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poesis Pedagógica**, [S. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/view/10542>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MATO GROSSO. Secretaria Estadual de Educação. **Novo Ensino Médio**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, 2021 . Disponível em: <https://sites.google.com/view/novo-ensino-medio-mt/2%C2%AA-vers%C3%A3o-preliminar-drc-mt-em?authuser=0> . Acesso em: 10 dez.2021

MEDEIROS, Alessandro. **Filosofia Indígena**. Sabedoria Política. 2020. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/filosofia-politica/filosofia-contempor%C3%A2nea/filosofos-brasileiros/indigena/>. Acesso em: 30 ago. 2021

Realização



Apoio

